



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

19 de fevereiro de 2018

Notícias do Dia Capa e Cidade "Paralisação irá afetar serviços"

Paralisação irá afetar serviços / Reforma da Previdência / PEC 287-2016 / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Vestibular / Validações

PREVIDÊNCIA

Protesto prejudica serviços nesta segunda-feira

PÁGINA 4

Cidade

4.

NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, SEGUNDA-FEIRA, 19 DE FEVEREIRO DE 2018

Paralisação irá afetar serviços

Além dos motoristas de ônibus, Comcap, municipais e hospitais poderão aderir hoje aos protestos

FÁBIO BISPO

fabio.bispo@noticiasdodia.com.br

A rotina da segunda-feira (19) promete ser alterada nas principais capitais brasileiras por conta das manifestações contra a possibilidade de votação da Reforma da Previdência (PEC 287/2016). Mesmo diante da possibilidade de adiamento da votação por conta da intervenção federal no Rio de Janeiro — que impede qualquer modificação na Constituição —, as mobilizações de rua e a paralisação de trabalhadores de diversas áreas estão mantidas. Além dos motoristas de ônibus, também aderiram à paralisação profissionais da Saúde e Educação do Estado e bancários.

Os trabalhadores da Comcap (Autarquia de Melhoramentos da Capital) decidem logo cedo, às 7h, se a categoria para neste dia de mobilizações. Às 13h é a vez dos servidores municipais se reunirem na praça Tancredo Neves. Apesar de terem na pauta discussões da data-base 2018, os trabalhadores também podem deliberar pela paralisação dos trabalhos contra a Reforma da Previdência.

Na semana passada, con-

sultado se a manifestação seria suspensa caso a Câmara adiasse a votação, Deonísio Linder, diretor do Sintraturb (Sindicato dos Trabalhadores no Serviço de Transporte Urbano) disse que a paralisação só seria suspensa ou revista caso o presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), anunciasse "arquivamento definitivo da matéria", segundo afirmou Linder.

O principal serviço afetado deve ser mesmo o transporte público. Segundo informou a categoria, os serviços serão suspensos às 0h de segunda e devem durar 24 horas. A Prefeitura de Florianópolis cobrou a circulação de frota mínima, de 30%, e anunciou aplicação de multa de R\$ 120 ao Consórcio Fênix para cada horário não cumprido. No entanto, segundo apurou a reportagem, nenhum coletivo deve circular pela cidade durante o período de paralisação.

A Prefeitura de Florianópolis convocou motoristas de vans e de carros de turismo para compor o transporte alternativo autorizado, excepcionalmente, neste dia de paralisações. Os preços cobrados com partida do centro de Florianópolis variam entre R\$ 7 e R\$ 9. ●

Professores terão falta registrada

■ Anunciaram adesão à paralisação os sindicatos dos bancários, dos trabalhadores da Saúde do Estado, da Educação e do transporte público. Sindicato dos Trabalhadores das Instituições Públicas de Ensino Superior também convocou trabalhadores para os atos. A UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) emitiu nota informando que os alunos aprovados no vestibular que tinham validações marcadas nesta segunda poderão fazer o procedimento na terça.

Já a Secretaria Estadual de Educação informou que a segunda-feira será contada como dia letivo e os professores que não estiverem nos postos de trabalho terão o dia de trabalho descontado.

No entanto, segundo o órgão, "eventuais transtornos devido à paralisação do transporte devem ser analisados pela escola, juntamente com a Gerência Regional de Educação a fim de organizar a reposição das aulas e do conteúdo perdido".

Os bancários, que deliberaram estado de greve contra a Reforma da Previdência, prometem "cruzar os braços". Em órgãos públicos, funcionários que dependem do transporte público foram liberados. A Câmara de Dirigentes e Lojistas informou que o comércio abrirá normalmente, mas que os estabelecimentos poderão, individualmente, negociar com funcionários a dispensa do dia de trabalho, pela falta de ônibus.



Vans e carros de turismo irão circular hoje, excepcionalmente, para cobrir o dia de manifestações

Arrastão e passeatas no Centro

■ Chamada pelas centrais sindicais, a paralisação desta segunda-feira prevê uma série de atos na região central da cidade. Segundo informações das centrais, a partir das 9h, diversos movimentos prometem um "arrastão" na região central da cidade para tentar o fechamento do comércio e instituições bancárias. O ponto de concentração será ao lado do Ticen (Terminal de Integração do Centro).

Também deverá haver concentração de trabalhadores próximo aos postos de trabalho. Os profissionais da Saúde estarão concentrados na praça do Hemoc, na Agrônômica (Hospital Infantil) e em São José, no Hospital Regional.

As 16h os movimentos devem se concentrar na praça Tancredo Neves, de onde devem partir em passeata até a sede do INSS (Instituto Nacional de Seguro Social).

O transporte alternativo vai funcionar da seguinte maneira:

■ Área Continental (R\$ 7) saída do recuo, em frente o Terminal Rita Maria.

■ Área Central (R\$ 7) e Leste da Ilha (R\$ 9,00) saída embaixo da passarela, próxima as Casas da Água na Av Paulo Fontes.

■ Região Norte da Ilha (R\$ 9) a saída do transporte é em frente o Camelódromo Central na Av Paulo Fontes.

■ Região do Sul da Ilha (R\$ 9) a saída será ao lado do Termi-

nal Cidade Florianópolis.

■ O número de veículos a serem disponibilizados aos usuários vai depender da demanda.

■ Ao descumprimento dos horários regulares por parte do Consórcio Fênix serão aplicadas sanções previstas na Lei Complementar n 034/99 (art 75 item D12 - deixar de realizar viagens preestabelecidas para cada linha sem motivo justo). Valor R\$ 120 por viagem não cumprida.

Dia é de paralisações no serviço público / Reforma da Previdência / UFSC / Validações de autodeclarações / Vestibular

SEGUNDA-FEIRA, 19 DE FEVEREIRO DE 2018 DIÁRIO CATARINENSE 12

CIDADES

Dia é de paralisações no serviço público

TRABALHADORES DO TRANSPORTE, servidores da educação e outras áreas devem aderir ao protesto em Florianópolis

A segunda-feira será de paralisações no serviço público em Florianópolis. Segundo a Central Única dos Trabalhadores de Santa Catarina (CUT), o Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Florianópolis (Sintrasm) e o Sindicato dos Trabalhadores da Educação de SC (Sinte-SC) vão aderir à mobilização contra a reforma da Previdência, que deve ser votada nesta semana em Brasília. Além deles, o Sindicato dos Trabalhadores no Transporte Urbano de Passageiros da Região Metropolitana de Florianópolis (Sintraturb) já havia anunciado a paralisação de 24 horas no transporte público "em defesa do direito de aposentadoria digna".

Além da programação em outras cidades catarinenses, a CUT ainda informa que as centrais sindicais e entidades farão um ato no centro da Capital a partir das 9h. Para finalizar o dia de manifestação, outro protesto está marcado a partir das 16h, também no Centro, com uma passeata até o INSS.

ÔNIBUS PARAM E VANS FAZEM O SERVIÇO

A prefeitura de Florianópolis afirmou que vans e ônibus escolares e de turismo farão o transporte alternativo hoje. A proposta é garantir transporte das imediações do Ticen para todas as regiões da cidade.

No entanto, o Sindicato das Transportadoras Turísticas da Grande Florianópolis garante que a maioria dos profissionais não vai atuar. De acordo com o presidente da entidade, Sandro Maurício Silveira, a categoria tem divergências com a prefeitura em relação à regulamentação da lei que proíbe ônibus de fora na cidade de transportar turistas dentro do município.

— Em manifestação, a gente não vai trabalhar.

Silveira afirma que o sindicato foi procurado pela Secretaria de Transporte e Mobilidade para articular a atuação durante o dia de paralisação, mas se recusa a disponibilizar o serviço.

Já a assessoria de imprensa da Secretaria de Transporte e Mobilidade não confirma. Segundo a prefeitura, haverá adesão "da maioria dos motoristas de vans", que começam a oferecer o serviço depois das 8h, quando encerram o transporte escolar.

O esquema de transporte alternativo continua o mesmo (veja ao lado). O valor das passagens será de R\$ 7 para viagens nas regiões central e continental e de R\$ 9 para as regiões sul, leste e norte da Ilha.

A prefeitura de Florianópolis informou, ainda, que o descumprimento dos horários regulares por parte do Consórcio Fênix está sujeito às sanções previstas na Lei Complementar nº 034/99 ("deixar de realizar viagens pre-

estabelecidas para cada linha sem motivo justo"), entre elas a multa no valor de R\$ 120 por viagem não cumprida.

UNIVERSIDADES DA CAPITAL FLEXIBILIZAM ATIVIDADES

A UFSC emitiu nota sobre a paralisação do transporte coletivo. A instituição manterá a programação anunciada para as validações de autodeclarações dos candidatos aprovados na 1ª, 2ª e 3ª chamadas do Vestibular 2018 e a 1ª chamada do Sisu, marcadas para hoje. No entanto, por causa da paralisação, os alunos que não conseguirem se deslocar até a UFSC poderão efetuar a validação amanhã.

Já a Udesc decidiu que as aulas e atividades administrativas serão mantidas nas unidades de Florianópolis mesmo com a paralisação. Nesse dia, ocorre o início do ano letivo na universidade. No entanto, reitoria recomenda que os professores flexibilizem as atividades.

ALTERNATIVAS

CONTINENTE: saída do recuo em frente ao Terminal Rita Maria

REGIÃO CENTRAL (TRINDADE, UFSC, SACO DOS LIMÕES E AGRONÔMICA) E LESTE DA ILHA: saída embaixo da passarela da Avenida Paulo Fontes

NORTE DA ILHA: saída na Avenida Paulo Fontes, em frente ao Camêlódromo Central

SUL DA ILHA: saída ao lado do Terminal Cidade Florianópolis

VALORES: R\$ 7 para viagens nas regiões central e continental e R\$ 9 para as regiões sul, leste e norte da ilha

Notícias do Dia Plural

"Instituição fecha hoje para restauro"

Instituição fecha hoje para restauro / Museu Histórico de Santa Catarina / Palácio Cruz e Sousa / Marcia Regina Escorteganha / Doutora em Pintura Mural / UFSC

MUSEU E PALÁCIO CRUZ E SOUSA

Instituição fecha hoje para restauro

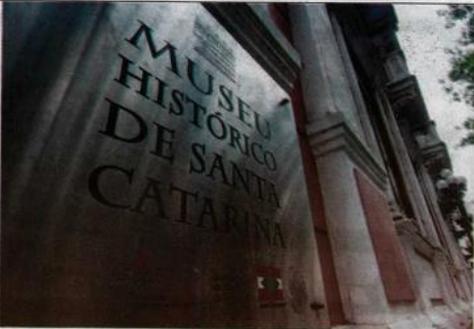
Todo o espaço do Museu Histórico de Santa Catarina, localizado no Palácio Cruz e Sousa, no Centro de Florianópolis, ficará fechado a partir de hoje, incluindo o jardim. O motivo é o restauro da parte elétrica do local, impedindo a visitação do público de 30 a 60 dias como medida de segurança. O último restauro completo, segundo Maria José Brandão, administradora do local, foi em 1977. Em 2006 houve uma reforma dos jardins, em que também foram feitas algumas melhorias na rede elétrica da parte externa.

Os procedimentos para recuperação e restauro das pinturas murais (internas) começaram em 2014 e ainda não terminaram. Os trabalhos estão sendo realizados pela servidora Marcia Regina Escorteganha, doutora em

Pintura Mural pela UFSC em convênio com a Université Jean Mouriet de Saint Etienne. "Já finalizamos os tetos de dois salões principais e algumas saletas. Também está concluída a restauração da marchetaria do piso", explica a administradora do museu.

Na obra que se inicia nesta segunda, a ser realizada pela Reflexo, empreiteira de Florianópolis - que foi também a responsável pelas obras de restauro da fachada do Palácio -, os lustres serão removidos e, por serem peças antigas, serão recuperados. Também serão removidos os rodapés, por onde passam os fios. Estima-se que serão mexidos em torno de 700 metros de rodapés. "Destacamos que todo e qualquer trabalho realizado pela empresa con-

Restauro abrangerá a parte elétrica do palácio, porém o jardim também ficará isolado ao público



tratada passa pela supervisão da equipe de conservação do Museu", pontua.

A restauração foi dividida em três etapas: higienização e remoção das áreas em desprendimento e recomposição da argamassa à cal deteriorada e refiação dos craquelês em desprendimento, ambas concluídas, faltando apenas a reintegração das áreas de nivelamento com argamassa nova. Com o término das obras, todo o palácio deve ser reaberto, com exceção do Memorial, localizado no jardim, que, de acordo com Maria José, está fechado e ainda passará por outras obras para poder ser reaberto.

FLAVIO TRINHA/QUIRON/IM

Notícias do Dia Estado

“Reitor alertou CGU sobre falhas”

Reitor alertou CGU sobre falhas / Prisão / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Operação Ouvidos Moucos / Desvios / CGU / Controladoria-Geral da União / PF / Polícia Federal / Educação a Distância / EaD / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Rodolfo Hickel do Prado / Corregedor-Geral / Delegada / Erika Mialik Marena / Juíza / Janaína Cassol / Marjorie Freiberguer / Suicídio / Capes / Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior / Avocação

NOTÍCIAS DO DIA **Estado.9**
FLORIANÓPOLIS, SEGUNDA-FEIRA, 19 DE FEVEREIRO DE 2018

Reitor alertou CGU sobre falhas

Luiz Carlos Cancellier enviou ofício com questionamentos sobre conduta do corregedor-geral

Um mês antes de ser preso pela Operação Ouvidos Moucos, que apura desvios no programa Educação à Distância (EaD) na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), o então reitor Luiz Carlos Cancellier enviou ofício à Controladoria-Geral da União (CGU) apontando falhas na conduta do corregedor-geral da universidade, Rodolfo Hickel do Prado, em duas investigações.

O depoimento de Prado à Polícia Federal foi o motivo central da prisão de Cancellier, em 14 de setembro, acusado de obstruir uma investigação na UFSC.

A Operação Ouvidos Moucos é comandada pela delegada Erika Mialik Marena, que liderou a Lava Jato, em Curitiba. Ela pediu a prisão do reitor por cinco dias e seu afastamento da UFSC, o que foi aceito pela juíza Janaína Cassol. Ele foi solto no dia seguinte pela juíza Marjorie Freiberguer, que disse não haver provas de ameaça à investigação. A restrição de entrar na UFSC foi mantida.

No dia 2 de outubro o reitor se jogou do sétimo piso de um shopping de Florianópolis. Levava um bilhete no bolso: “A minha morte foi decretada quando fui banido da Universidade!!!”. Ele não é apontado como suspeito de desvios.

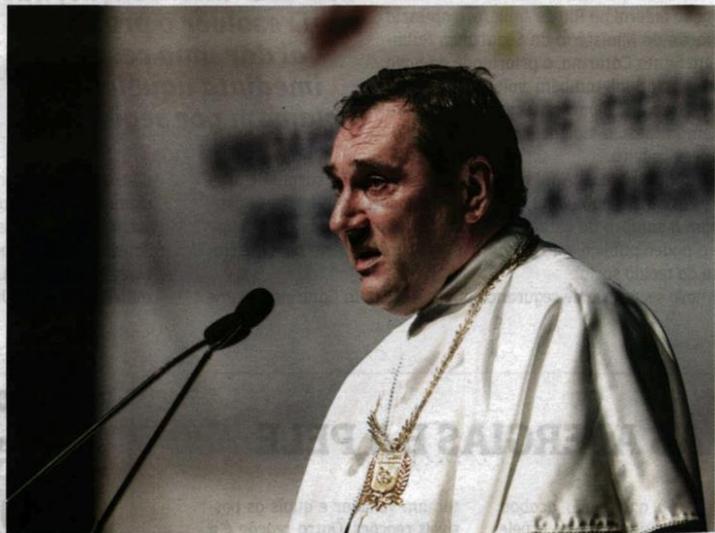
No documento enviado à CGU, que fiscaliza a universidade, Cancellier justifica a retirada de dois processos que tramitavam na corregedoria. O primeiro dizia respeito à expulsão de um aluno. O reitor aponta que a norma interna determina que “punições disciplinares a discentes são processadas e julgadas nos colegiados de curso”.

A outra investigação era referente à concessão de bolsas de estudo pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), do Ministério da Educação, para o EaD, caso investigado em sigilo pela PF.

Cancellier diz que “a avocação [ato de trazer para a reitoria] ocorreu em razão de obstáculo à solução da questão investigada, com prejuízo a esta universidade”.

Ele relata que Prado requisitou documentos à Capes e se reuniu com seu presidente. A Capes também montou uma comissão para apurar o caso e solicitou ao corregedor informações. Prado recusou-se a repassar dados,

argumentando sigilo. Cancellier protestou. “O compartilhamento de informações sigilosas carrega consigo o dever de sua manutenção”, disse.



Cancellier mandou informações à CGU um mês antes de ser preso pela PF

Condução “prejudicial” à verdade

■ O então reitor Luiz Carlos Cancellier alegou que “desse modo (Prado) deixou de, sem razão legítima, auxiliar no processo de elucidação de fatos relevantes e prejudica investigações em curso. Essa decisão do corregedor-geral produziu prejuízo moral a esta universidade, visto que há interesse na elucidação da fraude”. A Capes, diz ele, “encontrou algumas irregularidades, em processo de solução, mas nenhuma com respeito ao objeto da denúncia”.

Sem as informações solicitadas ao corregedor, a Capes suspendeu o repasse de verbas para dez cursos. Para o reitor “a condução do procedimento pelo corregedor-geral desta instituição, por outro lado, revelou-se prejudicial

ao interesse da verdade”.

O ofício de avocação assinado por Cancellier é a única prova documental usada por Erika Marena para justificar o pedido de prisão e afastamento de Cancellier. O reitor também rebateu a acusação de que havia problemas na estrutura da corregedoria.

“Atualmente a estrutura física é compatível com suas finalidades. A estrutura de pessoal encontra-se realmente deficitária, mas isso se dá provavelmente em razão do desentendimento dos servidores com o corregedor-geral”, diz.

Em nota, a CGU disse que os fatos encontram-se em apuração e as informações são mantidas em sigilo. A PF não se manifestou.

A Notícia
Capa e Claudio Loetz

“Perville entrega obras do campus nesta terça”

Perville entrega obras do campus nesta terça / Inauguração / UFSC /
Universidade Federal de Santa Catarina / Perville Engenharia / Joinville

Claudio Loetz

**OBRAS DE NOVO CAMPUS
ESTÃO CONCLUÍDAS**

Inauguração de instalações da
UFSC está prevista para 5 de março

Página 22

Perville entrega obras do campus nesta terça

A Perville Engenharia vai entregar as obras do campus da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) nesta terça-feira, dia 20, às 10 horas. A UFSC confirmou a inauguração das instalações para o dia 5 de março, quando se inicia o ano letivo. A intenção da universidade é trazer o ministro da Educação para o evento. A UFSC tem 1.800 alunos em Joinville. A formalização do acordo para a construção entre as duas organizações ocorreu no dia 1º de setembro de 2017.

O novo campus tem 13 mil metros quadrados, aproximadamente, 31 salas de aula, um auditório com capacidade para 200 pessoas, oito laboratórios, uma biblioteca de 340 m² e 36 laboratórios. O estacionamento tem 670 vagas para alunos, 87 vagas para professores e servidores e uma área de 1,7 mil m² de testes para carros de competição.

Atualmente, a instituição de ensino superior oferece, em Joinville, os cursos de engenharia automotiva, engenharia de transportes e logística, engenharia mecatrônica, engenharia de infraestrutura, engenharia aeroespacial, engenharia naval, engenharia ferroviária e metroviária; e bacharelado interdisciplinar em mobilidade. Além disso, dois programas de mestrado, um em engenharia e ciências mecânicas e outro em engenharia de sistemas eletrônicos; e uma especialização em ciência e tecnologia. A previsão é de que a UFSC se mantenha no Perini até a conclusão das obras da sede própria, na zona Sul de Joinville. Algo que não tem data. Nem previsão.

A Notícia
Jefferson Saavedra
"Campanha"

Campanha / Professor / Economia / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Nildo Ouriques / Pré-Candidatura / Presidência da República / Partido Socialismo e Liberdade / PSOL



Notícias do Dia
Carol Lobato
"Filha de peixe..."

Filha de peixe... / Recém-formada / Odontologia / UFSC / Manuela Lebarbenchon



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[UFSC e Udesc decidem manter atividades apesar de ameaça de paralisação em Florianópolis](#)

[Falta de transporte pode render multa para consórcio em Florianópolis](#)

[Em dia de paralisação, BR-101 tem 20 km de filas na Grande Florianópolis](#)

[Univali terá eleição para reitor esta semana](#)

[Mestrado de Biologia Gratuito ProfBio 2018 tem 500 vagas abertas](#)

[Mulheres representam 11,8% dos trabalhadores na construção em Joinville](#)

[Univali terá eleição para reitor esta semana](#)

[Palestra sobre a lei de incentivo ao esporte acontece amanhã em Marechal Cândido Rondon](#)

[Em dia de paralisação, motoristas enfrentam filas na Grande Florianópolis](#)

[Prefeitura lança novo edital para construção de parte do trecho Sul do BRT](#)